

BÁSICO EM ORTOPEDIA VETERINÁRIA

Portal
IDEA
.com.br



Tratamentos Clínicos e Cirúrgicos em Ortopedia Veterinária

Abordagens Não-Cirúrgicas

No tratamento ortopédico de cães e gatos, nem sempre a cirurgia é a primeira ou a melhor opção. Existem várias abordagens não-cirúrgicas que podem ajudar a restaurar a mobilidade, aliviar a dor e melhorar a qualidade de vida dos animais. Entre as abordagens mais comuns estão a fisioterapia, a hidroterapia e o uso de medicamentos. Essas intervenções são especialmente úteis em casos de doenças degenerativas, lesões leves ou condições crônicas, onde a meta principal é controlar os sintomas e promover a recuperação sem a necessidade de intervenções invasivas.

Fisioterapia

A fisioterapia veterinária é uma abordagem cada vez mais popular no tratamento ortopédico de animais, com foco na reabilitação muscular e articular após lesões ou cirurgias, bem como no manejo de doenças crônicas, como a osteoartrite. A fisioterapia ajuda a restaurar a função, melhorar a mobilidade e reduzir a dor.

- **Técnicas usadas:** A fisioterapia pode incluir alongamentos passivos, exercícios de fortalecimento muscular, massagens, uso de bolas de estabilidade e eletroestimulação. Cada técnica visa promover o fortalecimento dos músculos, melhorar a flexibilidade e restaurar a função articular.

- **Indicações:** É indicada para animais que passaram por cirurgias ortopédicas, que têm artrite, displasia coxofemoral ou outras condições articulares. Também pode ser útil no tratamento de rupturas parciais de ligamentos e lesões musculares menores.
- **Benefícios:** Além de melhorar a força e a mobilidade, a fisioterapia reduz a inflamação e acelera a recuperação ao promover a circulação sanguínea nas áreas afetadas. Ela também ajuda a prevenir o desenvolvimento de contraturas musculares e aderências articulares, comuns em períodos prolongados de imobilização.

Hidroterapia

A hidroterapia é um método de tratamento ortopédico que utiliza a água como meio terapêutico. Por meio de exercícios realizados em piscinas específicas ou esteiras aquáticas, a hidroterapia oferece suporte para os animais se exercitarem com baixo impacto nas articulações e ossos.

- **Como funciona:** A flutuação proporcionada pela água reduz o peso corporal sobre as articulações, permitindo que o animal execute movimentos sem sobrecarregar os membros lesionados. A resistência da água, por outro lado, promove o fortalecimento muscular de forma controlada.
- **Indicações:** É recomendada para animais em processo de reabilitação pós-cirúrgica, aqueles com artrite ou displasia de quadril, e para animais com sobrepeso, que necessitam de exercícios de baixo impacto para evitar maiores complicações ortopédicas.

- **Benefícios:** A hidroterapia aumenta a amplitude de movimento, fortalece os músculos, alivia a dor e promove a recuperação funcional sem o estresse adicional nas articulações afetadas. Além disso, a água morna usada nas sessões de hidroterapia pode ter efeitos relaxantes e anti-inflamatórios.

Uso de Medicamentos

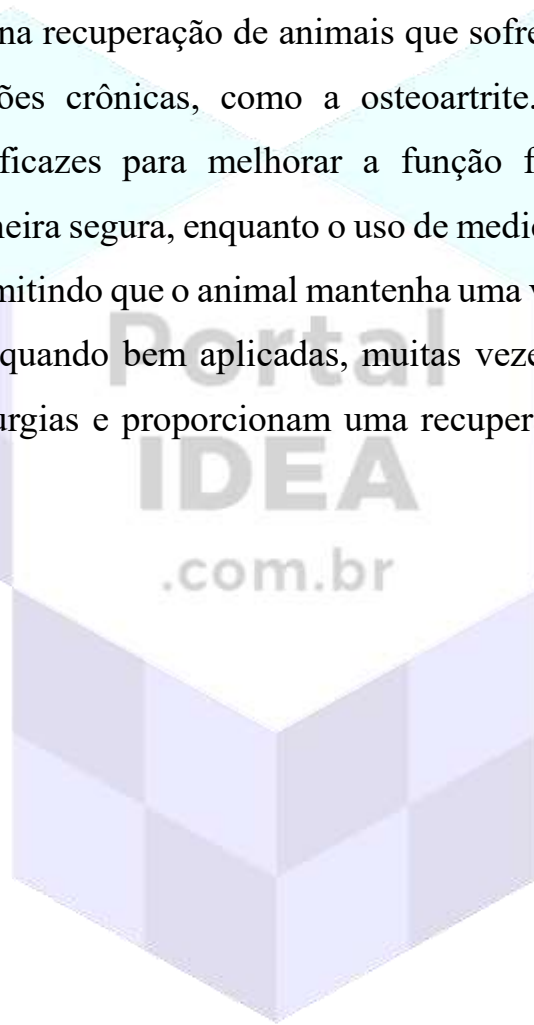
O tratamento farmacológico é uma das abordagens mais comuns para o manejo das condições ortopédicas em cães e gatos, especialmente em casos de dor e inflamação. Vários tipos de medicamentos podem ser prescritos para controlar os sintomas e melhorar a qualidade de vida do animal.

- **Anti-inflamatórios não esteroides (AINEs):** São amplamente utilizados para reduzir a dor e a inflamação em condições ortopédicas como a osteoartrite, luxações e após cirurgias. Eles atuam inibindo substâncias químicas que causam inflamação no corpo. Embora sejam eficazes, é importante monitorar os animais para evitar efeitos colaterais, como distúrbios gastrointestinais e hepáticos.
- **Analgésicos:** Em casos de dor moderada a intensa, analgésicos podem ser prescritos para proporcionar alívio rápido. O uso de opioides pode ser necessário em alguns casos graves, embora seja restrito a períodos curtos devido ao potencial de efeitos adversos.
- **Condroprotetores:** São suplementos que ajudam a proteger e regenerar as articulações, promovendo a saúde da cartilagem. Glucosamina e condroitina são dois exemplos comuns de condroprotetores usados para prevenir a progressão de doenças articulares degenerativas.

- **Suplementos nutricionais:** Alguns suplementos ricos em ácidos graxos ômega-3 e antioxidantes podem ser usados como parte de um regime terapêutico para reduzir a inflamação e promover a saúde articular.

Considerações Finais

As abordagens não-cirúrgicas em ortopedia veterinária desempenham um papel crucial tanto na recuperação de animais que sofreram lesões como no manejo de condições crônicas, como a osteoartrite. A fisioterapia e a hidroterapia são eficazes para melhorar a função física e promover a recuperação de maneira segura, enquanto o uso de medicamentos alivia a dor e a inflamação, permitindo que o animal mantenha uma vida ativa e saudável. Essas abordagens, quando bem aplicadas, muitas vezes permitem evitar a necessidade de cirurgias e proporcionam uma recuperação eficaz e menos invasiva.



Técnicas Cirúrgicas Comuns em Ortopedia Veterinária

Na ortopedia veterinária, muitas condições requerem intervenção cirúrgica para restaurar a funcionalidade e aliviar a dor nos animais. Procedimentos cirúrgicos são frequentemente necessários para corrigir fraturas e luxações, que podem ocorrer devido a traumas, doenças degenerativas ou deformidades congênitas. Entre as técnicas mais utilizadas estão as de fixação óssea, que envolvem o uso de placas, pinos e parafusos para garantir a estabilidade das fraturas e permitir a cicatrização adequada.

Procedimentos de Correção Cirúrgica em Fraturas

Fraturas ósseas são uma das lesões ortopédicas mais comuns em cães e gatos, frequentemente causadas por acidentes, quedas ou impactos traumáticos. A correção cirúrgica é geralmente necessária quando a fratura é complexa, com múltiplos fragmentos ósseos, ou quando a imobilização externa (como o uso de talas ou gessos) não oferece suporte adequado.

- **Redução aberta e fixação interna (RAFI):** Este é um dos procedimentos mais comuns para a correção de fraturas. Envolve a exposição direta do osso através de uma incisão cirúrgica (redução aberta) para alinhar os fragmentos ósseos, seguido pela fixação interna com o uso de placas, parafusos, pinos ou hastes para manter os ossos no lugar durante o processo de cicatrização. Essa técnica é indicada para fraturas longas ou em ossos com carga significativa, como o fêmur, a tíbia e o úmero.

- **Fixação externa:** Este método é usado quando há a necessidade de estabilizar fraturas mais complexas sem a inserção de material dentro do osso. A fixação externa consiste no uso de pinos que atravessam o osso e são conectados externamente por barras ou anéis. É frequentemente usada em fraturas expostas ou contaminadas, onde há risco de infecção ou quando a cirurgia interna não é recomendada.
- **Pinos intramedulares:** Esse método envolve a inserção de um pino dentro do canal medular do osso fraturado, agindo como um suporte interno para alinhar e estabilizar a fratura. É comumente utilizado para fraturas longas e simples em ossos como o fêmur, o úmero ou a tíbia. Este tipo de fixação é vantajoso, pois reduz a necessidade de grandes incisões e proporciona uma boa estabilização.

Procedimentos de Correção Cirúrgica em Luxações

As luxações ocorrem quando uma articulação se desloca de sua posição normal, geralmente após traumas ou em animais com predisposição genética para articulações instáveis, como as luxações patelares em raças pequenas de cães. A correção cirúrgica pode ser necessária quando a articulação não retorna à sua posição naturalmente ou através de manobras externas.

- **Luxação patelar:** A cirurgia para corrigir a luxação patelar pode envolver várias técnicas, incluindo o aprofundamento da tróclea femoral (sulco onde a patela se encaixa), a realocação da patela e o reposicionamento de tecidos moles ao redor da articulação. A estabilização da patela é crucial para evitar recidivas e proporcionar uma função articular adequada a longo prazo.

- **Luxação de quadril:** A luxação do quadril pode ser corrigida através de uma técnica chamada **reconstrução capsular**, que consiste na reparação ou reforço da cápsula articular que envolve o quadril. Em casos mais graves, onde o quadril não pode ser estabilizado cirurgicamente, pode ser realizada a **osteotomia da cabeça femoral** (remover a cabeça do fêmur), criando uma falsa articulação fibrosa que permite uma mobilidade razoável, sem a necessidade de próteses.

Princípios Básicos de Fixação Óssea

A fixação óssea é um componente essencial da cirurgia ortopédica, fornecendo a estabilidade necessária para que o osso fraturado ou luxado cicatrize corretamente. Os métodos de fixação variam de acordo com o tipo de fratura e sua localização, mas seguem alguns princípios fundamentais:

1. **Estabilidade:** A fixação deve proporcionar uma estabilização rígida suficiente para permitir a cicatrização óssea sem a formação de movimento excessivo entre os fragmentos ósseos. O movimento excessivo pode resultar na formação de um calo ósseo inadequado ou no retardo da cicatrização.
2. **Alinhamento anatômico:** Um dos principais objetivos da fixação é restaurar o alinhamento anatômico correto dos ossos fraturados. Isso é crucial para garantir que a função normal do membro seja preservada após a cicatrização.
3. **Minimização de danos aos tecidos moles:** Durante o procedimento de fixação, é importante minimizar os danos aos tecidos moles ao redor da fratura. Isso inclui preservar o suprimento sanguíneo para promover uma cicatrização mais rápida e evitar complicações, como infecções.

4. **Escolha do material de fixação:** O uso de placas, parafusos, pinos e hastes depende da complexidade da fratura e da localização do osso afetado. Materiais de fixação de alta qualidade, como aço inoxidável ou titânio, são frequentemente usados para garantir durabilidade e biocompatibilidade.
5. **Apoio à cicatrização:** Além da fixação mecânica, o suporte ao processo de cicatrização pode incluir terapias adicionais, como fisioterapia pós-operatória, para manter a flexibilidade e a força muscular ao redor da área lesada.

Considerações Finais

As técnicas cirúrgicas em ortopedia veterinária evoluíram consideravelmente, oferecendo uma variedade de opções para a correção de fraturas e luxações. A escolha do procedimento adequado depende da complexidade da lesão, da saúde geral do animal e das expectativas em relação à recuperação. Com a abordagem correta, a cirurgia ortopédica pode restaurar a função e melhorar significativamente a qualidade de vida dos animais afetados por lesões musculoesqueléticas.

Cuidados Pós-Operatórios em Ortopedia Veterinária

O sucesso de uma cirurgia ortopédica em cães e gatos não depende apenas da habilidade cirúrgica, mas também dos cuidados pós-operatórios e da reabilitação adequada. O período de recuperação é crucial para garantir a cicatrização correta, reduzir a dor e restaurar a função normal dos membros. Esses cuidados incluem a administração de medicamentos, restrição de movimento, fisioterapia e acompanhamento contínuo, que ajudam a prevenir complicações e a acelerar a recuperação do animal.

Recuperação Pós-Cirúrgica

Logo após a cirurgia ortopédica, o animal precisa de um ambiente tranquilo e seguro para iniciar sua recuperação. É fundamental seguir as orientações do veterinário e monitorar atentamente os sinais de dor, infecção e dificuldades de mobilidade.

- **Controle da dor:** Após a cirurgia, é comum o uso de analgésicos e anti-inflamatórios para controlar a dor e reduzir a inflamação no local da operação. Medicamentos como opioides, anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e condroprotetores podem ser administrados conforme a necessidade do animal. O alívio da dor é essencial não apenas para o conforto do paciente, mas também para garantir que ele se mova de maneira adequada durante a recuperação.
- **Restrição de movimento:** Nos primeiros dias ou semanas após a cirurgia, dependendo do procedimento, é crucial restringir a mobilidade do animal para evitar danos à área operada. Isso pode incluir o uso de caixas de confinamento, coleiras elizabetanas para evitar lambedura nas incisões e supervisão constante para evitar que o animal corra, pule ou suba escadas. O excesso de movimento pode

causar falhas na fixação óssea ou deslocamento de articulações corrigidas cirurgicamente.

- **Cuidados com a incisão:** A área da incisão cirúrgica deve ser mantida limpa e seca para evitar infecções. Qualquer sinal de vermelhidão, inchaço ou secreção deve ser comunicado imediatamente ao veterinário. A remoção dos pontos ou grampos cirúrgicos geralmente ocorre cerca de 10 a 14 dias após a cirurgia, dependendo do tipo de sutura utilizada.

Reabilitação e Fisioterapia

A reabilitação pós-operatória é uma parte essencial da recuperação ortopédica. A fisioterapia veterinária é uma ferramenta eficaz para restaurar a mobilidade, fortalecer os músculos e garantir que o animal volte a suas atividades normais de maneira segura e saudável.

- **Exercícios de reabilitação:** A fisioterapia geralmente começa com movimentos passivos, onde o terapeuta ou o tutor movimenta suavemente os membros do animal para manter a flexibilidade das articulações e prevenir a atrofia muscular. Com o tempo, exercícios ativos são introduzidos para fortalecer os músculos ao redor da área operada. Estes podem incluir caminhadas controladas, subir rampas e, eventualmente, exercícios de resistência, como puxar levemente um peso.
- **Hidroterapia:** A hidroterapia, que utiliza piscinas ou esteiras aquáticas, é amplamente recomendada para a reabilitação de animais pós-cirúrgicos. A água proporciona flutuação, reduzindo o impacto nas articulações e ossos enquanto permite ao animal realizar movimentos que seriam difíceis em terra. A resistência da água também ajuda a fortalecer os músculos de forma suave e controlada.

- **Laserterapia e eletroterapia:** Outras modalidades de fisioterapia, como laser de baixa intensidade e eletroestimulação, podem ser usadas para reduzir a dor, melhorar a circulação sanguínea e acelerar o processo de cicatrização. Essas terapias são especialmente úteis em casos de artrite ou para animais com dificuldade em se mover durante os estágios iniciais da recuperação.

Protocolos de Acompanhamento

O acompanhamento pós-operatório é uma parte crítica do processo de recuperação. Consultas regulares com o veterinário garantem que o processo de cicatrização esteja ocorrendo conforme esperado e que o animal não esteja desenvolvendo complicações.

- **Radiografias de controle:** Dependendo do tipo de cirurgia realizada, radiografias de acompanhamento podem ser necessárias para avaliar a cicatrização óssea ou a integridade das articulações. Em casos de fraturas com fixação interna, essas imagens permitem ao veterinário verificar se os fragmentos ósseos estão se consolidando corretamente.
- **Ajustes no plano de reabilitação:** Durante o acompanhamento, o veterinário pode ajustar o plano de reabilitação com base no progresso do animal. Isso pode incluir aumentar a intensidade dos exercícios, introduzir novas modalidades de fisioterapia ou estender o período de restrição de movimento, se necessário.
- **Reavaliação de medicação:** O controle da dor e da inflamação pode exigir ajustes na medicação ao longo do tempo. O veterinário pode reduzir gradualmente a dosagem de analgésicos e anti-inflamatórios conforme o animal vai se recuperando, evitando efeitos colaterais a longo prazo.

Considerações Finais

Os cuidados pós-operatórios e a reabilitação em ortopedia veterinária são fundamentais para garantir uma recuperação bem-sucedida após uma cirurgia ortopédica. O controle rigoroso da dor, a restrição adequada de movimento, a fisioterapia e o acompanhamento regular ajudam a prevenir complicações e proporcionam uma recuperação mais rápida e eficiente. Com um plano de reabilitação bem elaborado, a maioria dos animais pode recuperar sua mobilidade e retornar a uma vida ativa e saudável.

